

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIREITOS VIOLADOS: DIAGNÓSTICO E REFLEXÕES DO CENÁRIO EDUCATIVO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR.

Julia Carolina Ferreira De Moraes (PIC/UEM), João Alfredo Martins Marchi (Orientador). E-mail: jammarchi2@uem.br, Paula Marçal Natali (Co orientadora) email: pmnatali@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

Educação/Avaliação de sistemas, instituições, planos e programas institucionais

Palavras-chave: Educação Social, Infância, Adolescência.

RESUMO

Este estudo versa sobre a Educação Social, o atendimento destinado às crianças e adolescentes e as atividades desenvolvidas nos âmbitos culturais, esportivos e lúdicos. O objetivo central foi identificar e estudar as incidências de Educação Social no município de Maringá-PR com crianças e adolescentes com direitos violados, especialmente no que tange os jogos e brincadeiras no ano de 2024. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas que elucidaram sobre o cenário da Educação Social no município. A pesquisa caracteriza-se a partir de uma abordagem qualitativa, constituindo-se como exploratória. Foram realizadas entrevistas com gestores institucionais, educadores e educadoras, com membros da Secretaria da Criança e do Adolescente, ASSINDI, AESMAR, NPCA, e do Conselho Tutelar. Para a análise dos dados coletados, utilizamos o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1979). No desenvolvimento da investigação encontramos um cenário educativo consolidado que necessita de ampliação na qualidade de atendimento às crianças e adolescentes com direitos violados, e contribuir na qualificação do âmbito formativo dos profissionais atuantes.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca mapear as práticas de Educação Social, voltadas para crianças e adolescentes em Maringá-PR, com foco em jogos, brincadeiras e esportes. A Educação Social no Brasil, embora com uma tradição desde a década de 70, só recentemente começou a profissionalização e regulamentação formal. A

Educação Social busca promover a sociabilidade e o acesso aos direitos humanos, especialmente para aqueles com direitos violados (Natali e Muller, 2021).

A Educação Social é uma área que atua em contextos variados, como ruas, escolas, presídios e centros de socioeducação, sempre visando o suporte a populações vulneráveis. Neste campo, jogos, brincadeiras e esportes são ferramentas essenciais para o desenvolvimento e a garantia de direitos de crianças e adolescentes (Luz, 2017).

O estudo identificou e analisou as ações de Educação Social em Maringá, incluindo aquelas fora das políticas públicas formalizadas e que muitas vezes são realizadas por voluntários. O objetivo é entender como essas práticas lúdicas contribuem para a formação e os direitos das crianças e adolescentes. A pesquisa faz parte do projeto "Educação Social e Ludicidade: Configurações e Trajetórias na Infância e Adolescência – Fase II", vinculado ao Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, que se enquadra como qualitativa (Triviños, 1987), a investigação foi realizada em etapas: delineamento da pesquisa exploratória, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo de Bardin (1979). Foram conduzidas cinco entrevistas com gestores, institucionais, educadores e educadoras, com membros da Secretaria da Criança e do Adolescente, ASSINDI, AESMAR, NPCA, e do Conselho Tutelar em Maringá-PR. Os roteiros de entrevistas foram elaborados com base nas categorias e referenciais teóricos do estudo, que abrangem Educação Social, violação de direitos, e temas como jogos, brincadeiras e esportes.

A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), que inclui procedimentos sistemáticos para descrever o conteúdo das mensagens e inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens. As entrevistas foram analisadas para identificar categorias e temas relevantes.

Considerando os fundamentos teóricos que sustentam os procedimentos da pesquisa, elucidamos que Natali e Müller (2021) destacam que a Educação Social no Brasil, em sua prática, enfrenta desafios e limitações, com um cenário em constituição impulsionado por estudos recentes e movimentos sociais. A pesquisa considerou o contexto histórico e atual da legislação, como o Estatuto da Criança e

do Adolescente (ECA), que substituiu o Código de Menores, estabelecendo uma política de direitos em vez de punição para crianças e adolescentes.

Natali (2016) identifica diversas características da Educação Social no Brasil, como a atuação em diferentes esferas, a pluralidade de formações dos educadores e a variedade de locais e conteúdos abordados. O estudo buscou entender como essas características se manifestam em Maringá, identificando ações existentes e a atuação dos educadores sociais.

A pesquisa também refletiu sobre a importância da escuta e do respeito aos direitos das crianças, conforme destacado por Müller e Rodrigues (2002), que abordam a função do tempo e os princípios de respeito, participação, diálogo e inclusão na Educação Social.

Com base nesses princípios e conceitos metodológicos, a pesquisa identificou e avaliou as ações de Educação Social em Maringá, com foco especial em jogos, brincadeiras e esportes, e discutiu com os entrevistados quais são suas sugestões para o avanço da área da Educação Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979). Esta seção apresenta a análise e discussão dos dados coletados, com foco nas práticas de Educação Social em Maringá-PR.

As entrevistas com gestores institucionais, educadores e membros dos conselhos revelaram uma visão ampla sobre o atendimento educacional destinado a crianças e adolescentes em situação de violação de direitos. Os dados indicam que a Educação Social em Maringá é implementada através de diversas instituições, incluindo centros comunitários, escolas e organizações não governamentais. As práticas frequentemente incluem atividades lúdicas, como jogos e esportes, que são vistas como essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças e adolescentes.

A análise dos depoimentos revelou que os educadores percebem as atividades lúdicas como uma ferramenta crucial para criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo. Muitos destacaram que jogos e brincadeiras ajudam a promover habilidades sociais e a construir relacionamentos de confiança entre educadores e crianças. Contudo, também foi apontado que a falta de recursos, de qualificação proporcional à complexidade e relevância da profissão do educador social, que ensina para a vida em sociedade, cultura e autonomia política do

indivíduo, elementos de alta complexidade, considerando que o educador social deve ser considerado um profissional assim como outros profissionais, e que a pesquisa acadêmica não exclui o conhecimento já estabelecido por atuantes na área.

CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que as práticas de Educação Social em Maringá estão profundamente enraizadas em contextos específicos e enfrentam desafios variados. A análise das categorias: Cenários e Estratégias Sociais; Educação Social; Denúncia, e dos dados coletados fornece uma base sólida para compreender as dinâmicas e as necessidades da Educação Social na região, contribuindo para a melhoria contínua das práticas educativas voltadas para populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979

MÜLLER, Verônica. MORELLI, Ailton. **Crianças e adolescentes: a arte de sobreviver**. Maringá: Eduem, 2001.

NATALI, Paula Marçal; MÜLLER, Verônica Regina. **Educação social no Brasil: formação profissional**. Chapecó: Livrologia, 2021.

NATALI, Paula Marçal. **Formação profissional na educação social: subsídios a partir de experiências de educadores latinos americanos**. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987